

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS DIFERENTES PERSPECTIVAS

*Socio-emotional skills and child development: an analysis of
different perspectives*

Isabella Melo Segatto Glauser¹
Lorena Pereira Santos²
Mariana Velloso de Almeida Santos³
Ana Beatriz da Silva Cardoso⁴

Resumo: Este artigo explora a relação entre os conceitos de inteligência e emoções ao longo da história, com foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais durante a segunda infância (3 a 6 anos). O objetivo é entender como essas habilidades influenciam o comportamento social, emocional e cognitivo das crianças. A metodologia baseia-se em uma revisão teórica de autores fundamentais como Thorndike, que introduziu a inteligência social; Salovey e Mayer, que desenvolveram a inteligência emocional; e Goleman, que a popularizou como fator de sucesso. São abordadas também as teorias de Piaget e Montessori sobre o desenvolvimento infantil. A literatura revisada aponta que as habilidades socioemocionais se desenvolvem em três dimensões: cognitiva, dimensão emocional-afetiva e comportamental. Essas dimensões estão interligadas e são essenciais para a formação integral do indivíduo. A família e o ambiente escolar têm um papel central no estímulo dessas competências, e o uso excessivo de tecnologia pode prejudicar esse desenvolvimento. Conclui-se que estimular habilidades socioemocionais desde a infância é fundamental para promover o crescimento saudável e a capacidade de autorregulação, resolução de conflitos e interação social positiva.

Palavras-chave: inteligência emocional; habilidades socioemocionais; desenvolvimento infantil; segunda infância; interação social.

Abstract: *This article explores the relationship between the concepts of intelligence and emotions throughout history, focusing on the development of socioemotional skills during middle childhood (3 to 6 years). The goal is to*

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. E-mail: isasegattoglauser@gmail.com

² Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. E-mail: lorenasantos1987@hotmail.com

³ Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. E-mail: marianavello2@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. E-mail: anabeatriz245690@gmail.com

understand how these skills influence children's social, emotional, and cognitive behavior. The methodology is based on a theoretical review of key authors such as Thorndike, who introduced social intelligence; Salovey and Mayer, who developed emotional intelligence; and Goleman, who popularized it as a success factor. The theories of Piaget and Montessori on child development are also addressed. The reviewed literature indicates that socioemotional skills develop in three dimensions: cognitive, emotional-affective, and behavioral. These dimensions are interconnected and are essential for the integral formation of the individual. The family and school environment play a central role in stimulating these skills, and excessive use of technology can hinder this development. It is concluded that stimulating socioemotional skills from childhood is essential to promote healthy growth and the capacity for self-regulation, conflict resolution, and positive social interaction.

Keywords: *emotional intelligence; socioemotional skill; child development; early childhood; social interaction.*

1. Introdução

O desenvolvimento humano é um processo multifacetado, influenciado por diversos fatores biológicos, culturais e sociais. Nesse cenário, as habilidades socioemocionais emergem como um componente fundamental para o bem-estar individual e coletivo. Elas englobam a inteligência emocional e são cruciais para estabelecer relacionamentos saudáveis, resolução de conflitos e sucesso pessoal (Oliveira e Muszkat, 2021). Essas habilidades, que se organizam em dimensões emocional, comportamental e cognitiva, promovem relações mais empáticas, resolução de conflitos e a expressão saudável dos sentimentos. O *Manual de Implementação Escolar: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais* (Brasil, 2022) reforça que a educação deve ser um espaço de promoção dessas competências, destacando a importância de integrar práticas que favoreçam o desenvolvimento emocional e social das crianças, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

A compreensão sobre o desenvolvimento humano, e conseqüentemente sobre as competências socioemocionais, transformou-se ao longo da história. Inicialmente, inteligência e emoções eram vistas como dimensões separadas (Carmo, 2023). No entanto, avanços nas pesquisas em psicologia, neurociência e educação superaram essa visão fragmentada. Na década de 1980, Howard Gardner apresentou a teoria das Inteligências Múltiplas, reconhecendo que competências como a inteligência interpessoal e intrapessoal são essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo (Gardner, 1980). Esse modelo, inspirado em teóricos como Jean Piaget, enfatiza a importância de adaptar o ensino às múltiplas capacidades cognitivas dos indivíduos (Miranda de Souza e Sitko, 2022). Previamente Thorndike (1920) já havia introduzido o conceito de inteligência social, considerado uma das primeiras aproximações entre essas dimensões. Posteriormente, Salovey e Mayer (1990) desenvolveram o conceito de inteligência emocional, difundida amplamente por Goleman (2012), que também defendeu sua

importância para o sucesso pessoal, profissional e para a aplicação em programas educacionais como o *Social and Emotional Learning* (SEL). Apesar de seu crescente reconhecimento, a definição e categorização dessas competências ainda apresentam desafios conceituais, explorados ao longo deste trabalho.

A segunda infância, período que se estende dos 3 aos 6 anos, é uma fase crucial para o desenvolvimento socioemocional, conforme Papalia e Martorell (2021). É nesse estágio que as crianças iniciam a construção de sua identidade, estabelecem relações mais complexas com os outros e desenvolvem a percepção de si mesmas. Ainda segundo Papalia e Martorell (2021), essa etapa é marcada pelo aprimoramento da linguagem, do autocontrole emocional e da capacidade de interação social. As experiências vivenciadas nesse período exercem um papel fundamental na formação da personalidade e na aquisição dessas habilidades.

A progressão das habilidades socioemocionais na segunda infância é um processo que envolve diretamente cuidadores, educadores e o ambiente onde a criança se encontra inserida. Interações diárias, regras sociais, a maneira como as emoções são nomeadas e reguladas e a criação de um ambiente seguro e acolhedor são fatores determinantes nesse processo (Alves e Martins, 2021). As crianças nessa fase estão desenvolvendo a capacidade de reconhecer e lidar com suas próprias emoções, além de aprender a identificar e compreender as emoções dos outros, o que é fundamental para a empatia. Segundo Oliveira e Muszkat (2021), habilidades como autorregulação, autoestima e comportamento pró-social são essenciais para a formação de vínculos saudáveis e a promoção do bem-estar emocional a longo prazo. Esse desenvolvimento pode prevenir problemas como ansiedade e depressão, bem como incentivar comportamentos mais colaborativos e positivos no contexto social.

Grandes teóricos como Jean Piaget e Maria Montessori, contribuíram significativamente para a compreensão da evolução infantil e do papel das emoções nesse processo. Piaget (1999) descreveu as diferentes fases do desenvolvimento cognitivo e destacou a importância da interação social para a construção do conhecimento, impactando diretamente a compreensão das regras sociais e a empatia. Montessori (1934), por sua vez, destacou a relevância de um ambiente preparado e de atividades que estimulassem a autonomia e a exploração das crianças, favorecendo a autorregulação emocional e a iniciativa.

No cenário contemporâneo, a tecnologia integra a vida das crianças desde cedo. O uso excessivo ou inadequado de dispositivos digitais pode afetar a formação das habilidades sociais, reduzindo interações presenciais fundamentais para a construção da empatia, comunicação não verbal e cooperação (Aquino, Caetano e Aquino, 2022). O Guia sobre usos de dispositivos digitais (BRASIL, 2025) alerta para os impactos negativos, especialmente no início da infância, e destaca a importância da mediação cuidadosa dos responsáveis. Termos como “nomofobia”, definidos por dicionários como o Michaelis (2020), indicam fenômenos atuais que afetam emocionalmente crianças e adultos em decorrência da dependência digital.

Além disso, as práticas pedagógicas voltadas ao aperfeiçoamento socioemocional estão cada vez mais presentes, por meio de programas que incentivam a aprendizagem de competências como autorregulação, resolução de conflitos e cooperação. A criação de espaços de diálogo, onde as crianças possam expressar seus sentimentos, juntamente com o incentivo a atividades colaborativas e reflexivas, são estratégias eficazes para favorecer o amadurecimento dessas habilidades (Carneiro, 2022). Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe campos de experiência que visam estimular o desenvolvimento integral da criança, incluindo competências essenciais como empatia, autorregulação e resolução de conflitos (BRASIL, 2022).

Este trabalho propõe aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na segunda infância, com base nas contribuições dos diferentes teóricos descritos. Serão analisados os fatores que influenciam a formação dessas habilidades, as implicações para o aprendizado e para as relações interpessoais, bem como as estratégias que podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento socioemocional das crianças. Além disso, serão discutidos alguns dos possíveis prejuízos e oportunidades que o mundo contemporâneo, marcado pela tecnologia e pelas rápidas mudanças, apresenta para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Portanto, promover o desenvolvimento socioemocional na segunda infância é uma responsabilidade conjunta da família, escola e comunidade. Isso implica em oferecer suporte emocional, oportunidades de interação social e um ambiente que valorize tanto as conquistas cognitivas quanto as emocionais da criança. O sucesso nesse desenvolvimento tem um impacto significativo na vida adulta, preparando indivíduos mais resilientes, empáticos e capazes de lidar com as adversidades de maneira saudável.

2. Revisão de Literatura

Essa pesquisa foi produzida com base, especialmente, nas ideias apresentadas por Papalia e Martorell (2021), nos capítulos 7 e 8 da obra "*Desenvolvimento Humano*", escolhida por ser considerada uma referência fundamental no campo do desenvolvimento humano, trazendo um conjunto de conceitos e teorias essenciais para a compreensão dos processos envolvidos na segunda infância. Esses autores descrevem essa fase como um período de intensas transformações cognitivas, sociais e emocionais, marcado pelo avanço da linguagem, pelo aprimoramento do autocontrole emocional e pelo fortalecimento da capacidade de interação social.

Complementando essa perspectiva, foram incorporadas as contribuições de Jean Piaget, especialmente em suas obras "*A noção de Tempo da Criança*" e "*A formação do Símbolo na Criança*". O teórico oferece uma compreensão detalhada sobre os estágios do progresso cognitivo infantil, destacando o papel da simbolização e da construção ativa do conhecimento na infância. A teoria piagetiana enriquece a análise ao demonstrar como as crianças, ao interagirem com o ambiente, constroem noções complexas como tempo, causalidade e identidade, fundamentais para a formação da inteligência e das habilidades sociais.

Buscando definir a dimensão emocional, foram utilizadas as contribuições de Oliveira e Muszkat (2021), que abordam os componentes afetivos e regulatórios envolvidos no desenvolvimento emocional infantil.

A partir dos trabalhos de Thorndike (1920), a noção de inteligência foi utilizada, tendo se expandido para além das habilidades puramente cognitivas. Para o autor, a inteligência não se restringe apenas às habilidades cognitivas tradicionais, mas também envolve a capacidade de compreender, interpretar e responder adequadamente aos outros em contextos sociais. Essa perspectiva foi ampliada por Howard Gardner na década de 1980, com a proposição da teoria das Inteligências Múltiplas. Gardner postula que a inteligência humana é multifacetada, englobando domínios como a inteligência interpessoal e intrapessoal, que são cruciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A teoria da inteligência emocional, desenvolvida por Salovey e Mayer (1990), ampliou a compreensão da inteligência humana ao incluir as competências emocionais como elementos-chave para o sucesso nas interações humanas, no desempenho acadêmico e na saúde mental. A capacidade de reconhecer, compreender e regular as próprias emoções, bem como as emoções dos outros, aparece como uma habilidade essencial, especialmente no contexto escolar e familiar durante a segunda infância.

A autora Maria Montessori (1984/1938; 1987/1949; 2005/1949), traz em sua abordagem pedagógica, a importância do progresso integral da criança, incluindo os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Sua teoria valoriza a autonomia e a exploração livre, proporcionando um ambiente propício para o amadurecimento das habilidades socioemocionais. Montessori propôs princípios que a guiaram em sua concepção de desenvolvimento, como o fato do ser humano ser dotado de uma mente absorvente, que o possibilita a apreensão do mundo e a capacidade de dar respostas a estímulos em ambiente apropriado (Montessori, 1987/1949).

O espaço escolar, conforme ressalta Carneiro (2022), possui uma relevância significativa no aprimoramento acadêmico, social, pessoal e psicológico dos alunos. Nessa mesma linha, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens consideradas indispensáveis ao longo da educação básica, com o propósito de garantir uma formação integral aos estudantes.

O *Manual de Implementação Escolar: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais* (BRASIL, 2022), parte integrante da BNCC, traz que o cultivo de habilidades socioemocionais deve ser promovido de forma intencional e integrada ao processo de aprendizagem em um mundo tecnológico.

Atualmente, vivencia-se um crescente avanço tecnológico que vem refletindo na forma como os indivíduos se comunicam, agem, convivem em grupos e interagem com informações. Em consonância com essa observação, a pesquisa de Aquino, Caetano e Aquino (2022) aponta que a infância contemporânea é marcada por crianças que já nasceram imersas no mundo tecnológico, tendo um acesso precoce à tecnologia, e

gerando conseqüentemente a substituição de brincadeiras ao ar livre e atividades que estimulam o movimento e a imaginação por jogos eletrônicos. Como consequência, cresce a produção de brinquedos com tecnologias cada vez mais modernas, instigando as crianças a tornarem-se ainda mais adeptas do mundo digital.

O *Guia sobre usos de dispositivos digitais: crianças, adolescentes e telas* (Brasil, 2025), traz ainda que o uso inadequado de telas pode ter um impacto significativo no processo de amadurecimento infantil, especialmente na primeira infância, época que é essencial para a consolidação e construção de habilidades relacionadas aos domínios socioemocional, cognitivo e da linguagem, como apontado por Piaget (1999), Montessori (1984/1938; 1987/1949; 2005/1949) e Papalia e Martorell (2021).

3. Método

O presente trabalho é de natureza qualitativa e exploratória, sendo realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica. A escolha por essa abordagem se justifica pela intenção de reunir, analisar e sintetizar diferentes contribuições teóricas sobre a evolução das habilidades socioemocionais na segunda infância.

A pesquisa bibliográfica permite a análise aprofundada de textos acadêmicos e científicos que abordam as habilidades socioemocionais e a forma como se manifestam nas dimensões cognitiva, emocional - afetiva e comportamental, somado a como elas se relacionam com o comportamento social, emocional e cognitivo das crianças de 3 a 6 anos.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, foi elaborada com base em um material previamente selecionado, composto por livros, dicionários, artigos científicos, dissertações e teses, consultadas em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e periódicos especializados em psicologia do desenvolvimento. Os critérios de inclusão priorizaram artigos científicos com um período de publicação entre 2021 e 2025 que abordassem diretamente as habilidades socioemocionais na faixa etária de 3 a 6 anos.

A seleção de autores como Jean Piaget, Maria Montessori, Diane E. Papalia e Gabriela Alicia Martorell se justifica por suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento infantil. Piaget oferece insights cruciais sobre o desenvolvimento cognitivo e sua interface com a socialização, enquanto Montessori propõe uma abordagem pedagógica que valoriza a autonomia e o desenvolvimento socioemocional desde a primeira infância. Papalia e Martorell, em sua obra de referência, fornecem uma visão abrangente do desenvolvimento humano, abordando detalhadamente as dimensões emocional, social e intelectual na infância.

O método adotado corresponde a uma revisão integrativa, que se caracteriza por reunir e sintetizar resultados de pesquisas teóricas e empíricas com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre determinado fenômeno (Souza, Silva e Carvalho,

2010). Esse tipo de revisão permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens, possibilitando a síntese e a análise de diversas perspectivas teóricas.

4. Discussão

A promoção das habilidades socioemocionais tem se destacado como uma temática de grande relevância no processo formativo infantil. Esse conceito engloba um conjunto de competências sociais e emocionais que orientam a interação do indivíduo consigo mesmo e com o meio. Oliveira e Muszkat (2021) estabelecem que essas capacidades são essenciais por se entrelaçarem com as dimensões cognitiva, emocional, social e moral, promovendo relações mais empáticas, resolução de conflitos e a expressão saudável dos sentimentos.

Os mesmos autores organizam essas competências em três dimensões interdependentes. A dimensão emocional e afetiva, refere-se à capacidade de processar, regular e interpretar os próprios sentimentos, incluindo elementos como autorregulação, empatia e autoestima. No âmbito comportamental, utilizam o termo “pró-sociais” para definir as ações direcionadas ao outro, essenciais para qualificar as interações e fortalecer o engajamento social. Por fim, a esfera cognitiva concentra-se no desenvolvimento de habilidades relacionadas à resolução de conflitos, tanto no campo intrapessoal quanto interpessoal.

Para aprofundar a compreensão, é fundamental analisar a evolução histórica dos conceitos de inteligência e emoção, aos quais as habilidades socioemocionais estão diretamente vinculadas. Inicialmente tratados de forma dissociada, esses elementos foram gradualmente compreendidos como dimensões complementares, resultando em uma nova perspectiva sobre comportamentos e vivências emocionais. Essa integração, conforme Carmo (2023), foi construída de forma gradativa, a partir de marcos teóricos importantes. O conceito de inteligência social, introduzido por Thorndike (1920), foi o primeiro a associar a inteligência à capacidade de compreender e atuar conscientemente nas relações interpessoais. Posteriormente, Salovey e Mayer (1990) desenvolveram a noção de inteligência emocional, definida como a capacidade de reconhecer, regular e gerir as próprias emoções e as dos outros. Goleman (2012) popularizou amplamente esse conceito, relacionando-o ao sucesso pessoal e profissional.

As contribuições de Goleman (2012) foram cruciais para disseminar a relevância da inteligência emocional. Com base nos estudos de Mayer e Salovey (1990), essa abordagem foi incorporada ao cenário educacional, especialmente por meio dos “programas de aprendizado social e emocional” (*Social and Emotional Learning – SEL*), estabelecidos em 1995 nos Estados Unidos. Segundo Goleman (2012), as pesquisas iniciais indicaram que o ensino estruturado dessas habilidades poderia reduzir a incidência de comportamentos agressivos entre colegas, melhorar o ambiente escolar e impactar positivamente o rendimento acadêmico dos estudantes, reforçando a interconexão desses aspectos com a autoconsciência, a regulação emocional e a empatia.

Nesse contexto, destaca-se também a Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner na década de 1980. Essa teoria propôs diversos tipos

de inteligência, sendo uma delas a inteligência pessoal (interpessoal e intrapessoal). A inteligência interpessoal refere-se à capacidade de compreender e interagir com os outros, enquanto a intrapessoal diz respeito à compreensão de si mesmo, incluindo a gestão de emoções negativas e positivas. Essas dimensões estão diretamente correlacionadas às habilidades socioemocionais, considerando a importância da autorregulação emocional, da empatia e da consciência social para o desenvolvimento integral do indivíduo (Miranda de Souza; Sitko, 2022). O modelo de Gardner, inspirado em teóricos cognitivistas como Jean Piaget, enfatiza a importância de reconhecer e trabalhar as potencialidades e limitações de cada indivíduo, favorecendo trajetórias de aprendizagem adaptadas (Miranda de Souza; Sitko, 2022).

Arantes, Salomon e Assis (2022) complementam essa análise ao destacarem que, enquanto a inteligência emocional influencia o desempenho nas experiências pessoais e na regulação das emoções, as habilidades socioemocionais favorecem o ajustamento social e afetivo, estimulando relações mais saudáveis, colaborativas e conscientes. Essas autoras defendem que tal integração sustenta um novo paradigma educacional, no qual se prioriza a subjetividade e o crescimento integral dos sujeitos, compreendendo o desenvolvimento socioemocional como fundamental para a construção de relações conscientes, saudáveis e colaborativas.

É relevante, contudo, apontar a distinção conceitual entre competência e habilidade. Embora as autoras utilizem predominantemente o termo “competências socioemocionais”, elas esclarecem que competência se refere à mobilização articulada de conhecimentos, atitudes e saberes para enfrentar situações diversas de forma crítica, reflexiva e ética, enquanto habilidade está relacionada ao saber fazer, à execução prática em contextos específicos. No entanto, observa-se a ausência de consenso sobre as habilidades específicas que integram as competências socioemocionais, com termos frequentemente categorizados de forma inconsistente em diferentes estudos. Essa indefinição compromete a compreensão precisa dos conceitos e dificulta sua aplicação eficaz em contextos educacionais e sociais. Arantes, Salomon e Assis (2022) indicam que essa lacuna conceitual é um desafio mais amplo no campo da inteligência emocional e das competências socioemocionais, dificultando a consolidação de práticas, metodologias e avaliações. Tal constatação ressalta a necessidade de maior rigor teórico para a operacionalização efetiva desses construtos nos processos educativos.

Ao analisar a construção dessas teorias, nota-se que a sociedade passou a incorporar concepções que valorizam uma abordagem mais ampla, reconhecendo e respeitando a diversidade das capacidades humanas. Assim como as inteligências múltiplas podem ser desenvolvidas e estimuladas em crianças, as habilidades socioemocionais também podem ser ensinadas e aprimoradas, pois se relacionam diretamente com o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Essas habilidades podem ser trabalhadas no contexto escolar e familiar desde a primeira infância, incentivando as crianças a se expressarem e interagirem com o meio de forma saudável e autônoma.

Considerando essa perspectiva, este trabalho foca no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na segunda infância, compreendida entre os 3 e 6 anos. Esse

período é marcado por avanços significativos no desenvolvimento físico, aprimoramento da memória, da linguagem e no fortalecimento das habilidades emocionais e sociais. No âmbito psicossocial, a criança passa a compreender melhor suas próprias emoções, desenvolve maior independência e estabelece vínculos além do núcleo familiar, embora a família permaneça como referência central. É também nessa fase que se intensifica o desenvolvimento da autorregulação emocional, essencial para que a criança aprenda a controlar e gerir seus sentimentos e comportamentos nas interações sociais (Papalia; Martorell, 2021).

Para compreender essa etapa, destaca-se a contribuição de Jean Piaget (1896-1980), psicólogo e biólogo suíço, que elaborou a teoria dos quatro estágios do desenvolvimento infantil: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operacional concreto (7 a 11 anos) e operações formais (a partir dos 11 ou 12 anos). Segundo Piaget (1999), no estágio sensório-motor, a criança reconhece o mundo pela percepção e movimentos. O estágio pré-operatório, que engloba a segunda infância, ainda carrega influências do estágio anterior. Nele, as crianças apresentam conceitos iniciais confusos e dificuldade em distinguir a realidade do que elaboram mentalmente (Rappaport, 1981). Tendem a se concentrar em si mesmas, muitas vezes não conseguindo assumir a perspectiva do outro. Esse período também se caracteriza por uma expansão significativa do uso do pensamento simbólico, permitindo que as crianças reflitam sobre pessoas, objetos e eventos não presentes fisicamente. Além disso, desenvolvem uma compreensão crescente sobre espaço, causalidade, identidade, categorização e número, embora ainda não sejam capazes de utilizar a lógica formal (Papalia; Martorell, 2021).

Ainda sobre esse estágio, um dos avanços mais significativos é o surgimento da linguagem, um sistema simbólico fundamental que promove mudanças importantes nos aspectos intelectuais, afetivos e sociais. A ampliação do vocabulário favorece as interações e comunicações, sendo que grande parte do repertório verbal é inicialmente utilizado de forma imitativa. A própria imitação, mesmo pré-verbal, já se configura como uma manifestação da inteligência, pois reflete o esforço da criança em incorporar elementos do ambiente aos seus esquemas mentais e vice-versa.

Além das contribuições de Piaget, é fundamental mencionar a importância da teórica Maria Montessori (1870-1952), médica e educadora, que desenvolveu um modelo educacional centrado na empiria e na autonomia da criança. Suas reflexões sobre o processo de desenvolvimento infantil fundamentaram a criação de seu método, no qual a aprendizagem ocorre por meio da interação com o ambiente e da manipulação de objetos (Montessori, 1984/1938; 1987/1949; 2005/1949). Montessori já enfatizava o aspecto emocional no processo educativo, reconhecendo que, na fase pré-escolar (dos 4 aos 6 anos), o mundo externo se concretiza para a criança por meio das sensações e da exploração ativa.

É imprescindível considerar que o desenvolvimento da criança está diretamente interligado às dinâmicas sociais e culturais. A criança é um sujeito histórico, social e ativo, que interage com o meio e é, simultaneamente, influenciado por ele. Na contemporaneidade, a tecnologia tem impactado significativamente essas interações, alterando as dinâmicas da infância. Cada vez mais, o acesso precoce aos dispositivos

digitais tem substituído brincadeiras ao ar livre e atividades que estimulam o movimento e a imaginação por jogos eletrônicos e conteúdos digitais. Esses recursos, muitas vezes, são disponibilizados sem critérios ou supervisão pelos responsáveis, o que acarreta desafios no desenvolvimento infantil (Aquino; Caetano; Aquino, 2022). Contudo, é fundamental reconhecer que a tecnologia, quando utilizada de forma mediada e intencional, também oferece oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades, como por meio de plataformas interativas e ferramentas de comunicação que podem enriquecer as interações sociais e a aprendizagem colaborativa.

De acordo com o *Guia sobre usos de dispositivos digitais: crianças, adolescentes e telas* (BRASIL, 2025), o uso excessivo e inadequado de telas pode gerar impactos significativos no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, fase em que o cérebro está em intenso processo de maturação e construção de competências nos domínios cognitivo, linguístico e socioemocional. O documento também ressalta que a qualidade da interação entre os cuidadores e as crianças é um dos fatores mais relevantes e duradouros para o desenvolvimento saudável.

Aliado a esse contexto, o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil. A escola é um espaço que vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos, promovendo relações interpessoais, aprendizagens sociais e o desenvolvimento emocional. Por isso, é indispensável que as instituições educativas atuem no fortalecimento de habilidades como empatia, cuidado, escuta ativa, atenção e resolução de conflitos, fatores indispensáveis para que as crianças construam relações positivas (Carneiro, 2022).

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um instrumento norteador, estabelecendo as aprendizagens essenciais para os estudantes e garantindo uma formação integral, pautada na promoção da equidade, da diversidade e da inclusão. A BNCC reconhece que o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar tanto as dimensões cognitivas quanto as socioemocionais, promovendo o pleno desenvolvimento dos sujeitos (BRASIL, 2018). Cabe, portanto, às redes de ensino e às instituições particulares a responsabilidade de construir currículos alinhados a esses princípios, considerando as especificidades regionais e culturais. As aprendizagens e os objetivos de desenvolvimento são estruturados conforme a faixa etária, respeitando as características próprias de cada fase da infância.

Especificamente para as crianças da pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses), a BNCC propõe cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. No campo “O eu, o outro e o nós”, são priorizadas aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento da empatia, da percepção de si e do outro, da autonomia, das relações interpessoais, da comunicação de ideias e sentimentos, bem como do respeito mútuo e da construção de estratégias para a resolução de conflitos — elementos diretamente vinculados às habilidades socioemocionais (BRASIL, 2018). Essa proposta dialoga com os pressupostos defendidos por Goleman (2012) e pela Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, que valorizam a formação integral do sujeito para além das habilidades cognitivas tradicionais. Esses

modelos teóricos incorporam dimensões como as inteligências interpessoal e intrapessoal, fundamentais para uma educação mais democrática, inclusiva e sensível às especificidades de cada criança. Ao reconhecer a pluralidade de formas de aprender, essa abordagem fomenta práticas pedagógicas que favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a construção de relações mais saudáveis e colaborativas.

Além disso, a influência do contexto familiar nesse processo é notável. Para Alves e Martins (2021), as práticas parentais exercem forte impacto no desenvolvimento emocional das crianças. As autoras ressaltam que o chamado “calor parental”, caracterizado por interações afetuosas, acolhedoras e respeitosas, favorece diretamente a regulação emocional e a construção de comportamentos pró-sociais. A parentalidade positiva, portanto, contribui de maneira significativa para a formação das habilidades socioemocionais, promovendo a expressão e o reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros.

Por fim, o *Manual de Implementação Escolar: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais* (BRASIL, 2022), indica que o desenvolvimento dessas competências deve ocorrer de forma intencional, por meio de práticas planejadas e estruturadas no ambiente escolar, reconhecido como espaço privilegiado para o fortalecimento das relações interpessoais e do desenvolvimento socioemocional. Para isso, metodologias ativas, fundamentadas no diálogo, na experimentação e na convivência, tornam-se essenciais. Tais práticas favorecem o aprimoramento da empatia, da escuta ativa, do pensamento crítico, da colaboração e da autonomia, além de ampliarem o vocabulário emocional e fortalecerem as relações. Sá (2024) discute a inserção da Educação Socioemocional a partir de práticas que reconhecem a criança como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua aprendizagem. As atividades propostas envolvem recursos como histórias, músicas, jogos, dinâmicas e propostas colaborativas, que se configuram como estratégias eficazes nesse processo. Esse espaço deve valorizar a experimentação e a aprendizagem, por meio do diálogo e da convivência. O trabalho com as habilidades socioemocionais deve respeitar a identidade, as necessidades e as formas próprias de cada estudante compreender e experienciar o mundo.

Dessa maneira, e em face das análises sobre as contribuições teóricas e os diversos contextos aqui explorados, a segunda infância configura-se como uma etapa essencial para a construção das habilidades socioemocionais, pois é nesse período que a criança amplia sua compreensão sobre si e sobre o outro, desenvolvendo competências que serão fundamentais para sua vida social, escolar e afetiva.

Conclusões

As habilidades socioemocionais desempenham um papel fundamental na formação infantil, especialmente durante a segunda infância, fase marcada por importantes transformações cognitivas, emocionais e sociais. A relação entre inteligência e emoções, discutida por teóricos como Thorndike, Salovey, Mayer e Goleman, reforça a importância de reconhecer e estimular essas competências desde cedo. A literatura revisada neste artigo destaca que, além das habilidades cognitivas, o fortalecimento de

competências emocionais, como autorregulação, empatia e autoestima, influencia diretamente o comportamento social e o sucesso pessoal.

As contribuições de autores como Piaget e Montessori revelam que o amadurecimento socioemocional é um processo complexo, envolvendo aspectos individuais e afetivos que se manifestam nas interações da criança com o ambiente e com os outros. Nesse percurso, a família e a escola são os principais pilares nesse processo, fornecendo a base para o desenvolvimento da autonomia, do respeito mútuo e da capacidade de resolver problemas e conflitos de maneira saudável.

Contudo, o celular é um recurso prático e de fácil acesso, e muitas crianças já utilizam para diferentes finalidades, como jogar, assistir a vídeos ou gravar mensagens de voz para conhecidos. A exposição precoce à tecnologia pode comprometer o cultivo de habilidades socioemocionais, caso não seja monitorada adequadamente. Portanto, o estímulo dessas competências no ambiente familiar e escolar, aliado ao uso equilibrado da tecnologia, é essencial para o crescimento integral da criança.

Estimular essas habilidades desde a primeira infância é primordial para a construção de indivíduos emocionalmente saudáveis, capazes de interagir positivamente com o meio e autorregular suas emoções e comportamentos. Tais habilidades não apenas facilitam a adaptação social, mas também se mostram preditoras de sucesso em diversas esferas da vida.

Embora esta pesquisa se baseie em uma revisão teórica, ela oferece subsídios para investigações futuras que aprofundem a compreensão sobre o fortalecimento das habilidades socioemocionais em diferentes contextos educacionais e familiares. Estudos subsequentes podem empregar metodologias empíricas, como observações em sala de aula, entrevistas com educadores e responsáveis, ou análises longitudinais que avaliem o impacto dessas competências ao longo da infância.

Adicionalmente, é relevante considerar como fatores como diversidade cultural, desigualdade socioeconômica e o uso de tecnologias influenciam esse processo. A ampliação dessas abordagens poderá contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes e contextualizadas na promoção das habilidades socioemocionais desde os primeiros anos de vida.

Referências

ALVES, Jéssika dos Santos; MARTINS, Islane Cristina. Parentalidade e desenvolvimento socioemocional: uma revisão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 453–465, 2021. DOI: 10.51891/reasFFF. v7i8.1967. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1967>. Acesso em: 7 abr. 2025.

AQUINO, Jayne Cristina Franco de; CAETANO, Luís Miguel Dias; AQUINO, Carla Cristiane Franco de. Tecnologias digitais na primeira infância: experiências e riscos na interação com telas. *Interfaces da educação*, [S. l.], v. 13, n. 38, 2022. DOI:

10.26514/inter.v13i38.6081. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/6081>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ARANTES, Isabel Cristina da Silva; SALOMON, Eliana de Fátima Souza; ASSIS, Natalia de. Inteligência emocional e competências socioemocionais na educação superior: um diálogo possível? In: COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL, 29., 2022, Portugal. *A educação e os desafios da sociedade contemporânea: contributos da investigação*. Portugal: AFIRSE, 2022. p. 51-56.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de Implementação Escolar: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais*. Brasília: MEC, 2022. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*. Brasília, DF: SECOM/PR, 2025. E-book. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

CARMO, Walkiria Batista Do. Competências socioemocionais na escola: incertezas e desafios. *Altus Ciência*, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023. Disponível em:

<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/127>. Acesso em: 17 set. 2024.

CARNEIRO, Maria Beatriz Fernandes. *Competências socioemocionais na infância e na adolescência*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusíada. Disponível em:

<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/6361>. Acesso em: 20 set. 2024.

DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa. Michaelis. Disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/normatizar/>. Acesso em: 11 set. 2024

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

MIRANDA DE SOUZA, Gleyson; SITKO, Camila Maria. A Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino e aprendizagem e a atividade criativa. *Scientia Plena*, [S. l.], v. 18,

n. 8, 2022. DOI: 10.14808/sci.plena.2022.084801. Disponível em:
<https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/6416>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MONTESSORI, Maria. *A Criança*. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1984. (Obra original publicada em 1938).

MONTESSORI, Maria. *Mente Absorvente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Portugalia, 1987. (Obra original publicada em 1949).

MONTESSORI, Maria. *Da infância à adolescência*. Rio de Janeiro: ZTG, 2005. (Obra original publicada em 1949).

OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Revista Psicopedagogia*, v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862021000100009&script=sci_artext. Acesso em: 17 set. 2024.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 14. ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2021.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PIAGET, Jean. *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1999.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981.

SÁ, Luangela de Lima. *Educação socioemocional na primeira infância: experiências e práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças*. 2024. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia – Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15299>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.